

## LIBERDADE e ORTODOXIA: OPOSTOS IRRECONCILIÁVEIS?

Notas preliminares para o exame do problema no Protestantismo

Rubem A. Alves

Desejo fazer uma observação preliminar às reflexões que se seguem. Pediram-me para reunir e organizar algum material referente à teologia dos grupos marginais no Protestantismo brasileiro. Esta expressão "grupos marginais no Protestantismo" se refere especialmente, neste contexto, àqueles que foram forçados a deixar as suas igrejas, em decorrência de seu pensamento desviante. Entretanto, ao tentar organizar minhas informações, cheguei à conclusão de que, mais significativo que este pensamento desviante são os mecanismos institucionais eclesiásticos que definiram tal pensamento como desviante. Ou seja, numa linguagem teológica, como pensamento heterodoxo ou herético. Isto é muito significativo em relação ao Protestantismo, porque este sempre proclamou o seu comprometimento com a liberdade de consciência e o

livro exame. Que determinismos institucionais escondidos e latentes são estes que levam igrejas protestantes a negar os princípios que elas conscientemente confessam? Foi em resposta a esta questão que desenvolvi as reflexões que se seguem. É necessário notar que elas nada mais são que uma hipótese preliminar de trabalho. Que elas sejam entendidas menos como uma série de conclusões que como um ponto de interrogação. E a minha esperança é que elas possam se constituir numa pista de investigação que possa ajudar-nos a elucidar uma das imensas contradições do Protestantismo.

A Reforma Protestante, ao nível ideológico, se caracteriza por sua ênfase sobre os temas da **liberdade** e do **livre exame**. A justificação pela fé, ponto central da polêmica entre Lutero e a Igreja Católica, é, na realidade, a expressão teoló-

100  
Document  
1971 Inds

LIBERDADE & PROTESTANTISMO: PROPOSTAS IRRECONCILIÁVEIS?

gica da questão antropológica da liberdade. Não é, portanto, por acidente, que o reformador tenha definido o ponto crucial da sua luta em termos da oposição entre a **liberdade do cristão**, de um lado, e a **escravidão** implícita no sistema institucional e sacramental do Catolicismo, de outro. Assim, no seu tratado sobre **A Escravidão da Vontade**, Lutero escrevia a Erasmo:

"Eu o louvo e recomendo ... porque você somente, em contraste com todos os outros, atacou a coisa real, isto é, a questão essencial. Você não me cansou com as questões externas sobre o Papado, o purgatório, as indulgências e coisas semelhantes — questões insignificantes antes que problemas reais — por cuja causa, até o momento, quase todos os outros buscaram o meu sangue...; você, somente você, viu o centro em torno do qual tudo o mais gira...

E qual era a questão crucial? Nada menos que a questão dos **pressupostos e condições da liberdade**. Não é meu propósito analisar as linhas gerais da polêmica. Interessa-me simplesmente constatar a

centralidade do problema da liberdade para a ideologia do Protestantismo. É a temática da liberdade que faz com que Hegel veja a Reforma como um dos marcos decisivos na história. Segundo ele, ela significa uma ruptura com a "deferência servil para com a **Autoridade**", pela qual, "o Espírito, havendo renunciado sua natureza própria e sua mais essencial qualidade... perdeu a sua liberdade." "Esta é a essência da Reforma", ele continua: "o Homem, em sua própria natureza, está destinado a ser livre".<sup>2</sup> Paul Tillich interpreta o espírito do Protestantismo de forma semelhante. "O princípio protestante", ele afirma, "expressão derivada do protesto dos 'protestantes' contra as decisões de uma maloria católica, contém o protesto divino e humano contra qualquer pretensão absoluta por parte de uma realidade relativa..." O princípio protestante "é o guarda-chuva contra as tentativas daquilo que é finito e condicionado, de usurpar o lugar do incondicional no pensar e no agir". Em resumo: uma negação de todas as formas de totalitarismo e absolutismo.

Na medida em que o Protestantismo se definiu, ideologicamente, pela liberdade e, logicamente, pelo livre exame e a

